

"Uma cascata de luz"

Queridos irmãos e irmãs:

Hoje gostaria de voltar brevemente com o pensamento e com o coração aos extraordinários dias transcorridos em Madrid para a XXVI Jornada Mundial da Juventude. Tratou-se — como sabeis — de um acontecimento eclesial emocionante; cerca de dois milhões de jovens de todos os Continentes viveram, com alegria, uma formidável experiência de fraternidade, de encontro com o Senhor, de partilha e de crescimento na fé; uma verdadeira cascata de luz. Dou graças a Deus por este dom precioso, que infunde esperança para o futuro da Igreja: jovens com o desejo decidido e sincero de arraigar a sua vida em Cristo, permanecer firmes na fé e caminhar juntos na Igreja.

Naturalmente, com poucas palavras não posso descrever os momentos tão intensos que vivemos juntos. Conservo na minha mente o entusiasmo irresistível com que os jovens me receberam a Plaza de Cibeles, no imponente Mosteiro de El Escorial, na celebração da Via-Sacra, uma multidão variegada de jovens voltou a viver com intensa participação as cenas da paixão e morte de Cristo: a cruz de Cristo oferece muito mais do que exige, oferece tudo, porque nos conduz para Deus, a Santa Missa na Catedral de la Almudena, A Vigília de Oração no final do dia e a grande Celebração eucarística de encerramento do dia seguinte foram dois momentos muito intensos: À noite, uma multidão de jovens em festa, sem se deixar amedrontar pela chuva e pelo vento, permaneceu em adoração silenciosa de Cristo presente na Eucaristia, para O louvar, para lhe dar graças e para lhe pedir ajuda e luz; e depois, no domingo, os jovens manifestaram a sua exuberância e a sua alegria por celebrar o Senhor na Palavra e na Eucaristia, para se inserir cada vez mais n'Ele e revigorar a sua fé e vida cristã.

Caros amigos, o encontro de Madrid foi antes de tudo uma maravilhosa manifestação de fé para a Espanha e para o mundo. Para a multidão de jovens, provenientes de todos os recantos da terra, foi uma ocasião especial para meditar, dialogar, trocar experiências positivas e, principalmente, para rezar juntos e renovar o compromisso de arraigar a própria vida em Cristo, Amigo fiel. Estou convicto de que eles voltaram e voltam para casa com o propósito firme de ser fermento na massa, levando a esperança que nasce da fé. Quanto a mim, continuo a acompanhá-los com a oração, a fim de que permaneçam fiéis aos compromissos assumidos. Confio os frutos desta Jornada à intercessão materna de Maria.

A Jornada Mundial da Juventude em Madrid renovou nos jovens a chamada a serem o fermento que faz a massa crescer, levando ao mundo a esperança que nasce da fé. Sede generosos ao dar um testemunho de vida cristã. Que Deus vos abençoe!

Papa Bento XVI

Texto na íntegra em: http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/audiences/2011/documents/hf_ben-xvi_aud_20110824_po.html

No rescaldo do grande acontecimento deste verão para a Igreja Católica - as Jornadas Mundiais da Juventude - onde participaram milhares de jovens entre alegria, festa, música, oração, reflexão, cansaço, confusão, adversidades, calor, entusiasmo, comunhão, fé, e muitas mais formas de sentir e viver, pedimos a duas jovens Cursilhistas quelá estiveram, que partilhassem connosco o que viveram e sentiram em Madrid.

Aqui fica o seu testemunho:

Enraizados e Edificados em Cristo, Firmes na Fé! [1]

15 de Agosto de 2011. Esta grande Jornada teve início com a celebração da eucaristia com o Cardeal Patriarca, nos Jerónimos, na comemoração dos 50 anos da sua ordenação.

Após esta grande cerimónia partimos para Fátima, para aí participar na celebração de envio. Celebrações que marcaram o início do que realmente seria uma vivência da fé extraordinária.

Depois de uma noite de viagem sem dormir, eis que chegámos a Madrid, estivemos perdidos pela capital cerca de 3 horas e chegados ao alojamento, deparámo-nos com a partilha do mesmo espaço com mais 1000 pessoas. Simplesmente uma visão aterradora!

As Jornadas tiveram o seu verdadeiro início com a cerimónia de abertura, a Eucaristia presidida pelo Arcebispo de Madrid, o Cardeal António Maria Rouco Varela. Este foi o primeiro impacto com a multidão de gente que nos rodeava...

Foi nas “Catequese dos Bispos”, que eu realmente comecei a viver intensamente estas Jornadas. A 1ª catequese foi na Paróquia de Santa Catilina de Siena animada por um Grupo da Diocese de Aveiro, grupo esse que começou por “abandar” os alicerces daquela igreja, com a sua alegria e energia, conseguindo contagiar os cerca de 500 jovens portugueses presentes. De facto, conseguimos demonstrar que pertencemos a uma Igreja em Movimento e bem Viva!

Os testemunhos do Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes e do Bispo de Aveiro D. António Francisco foram uma experiência enriquecedora, em que foi possível aprofundar toda a questão de estarmos firmes na fé, numa sociedade tão exigente, tão cheia de vícios e de tentações, que nos levam para tão longe deste caminho de Cristo.

Outro marco importante foi a catequese presidida pelo Cardeal Patriarca D. José Policarpo, num pavilhão com cerca de 12.000 jovens portugueses. Sentia-se o entusiasmo, a alegria e a vivacidade de pertencer a esta Igreja, e de viver o Amor de Deus.

Foi um momento riquíssimo, de partilha e de vivência intensa do tema das Jornadas “Enraizados e Edificados em Cristo, Firmes na Fé”.

Outro ponto alto foi a celebração da Via Crucis. Aqui tudo fez sentido. Uma Via Crucis muito simples, nada extensa, mas que foi directa ao essencial. Foi marcante ver jovens iraquianos a carregar aquela cruz, foi intenso ver os rostos de jovens do Haiti e do Japão, e rezar pelas vítimas dos terremotos... Enfim, é difícil transmitir por palavras esta confusão de sensações que vivenciei nesta celebração! Simplesmente saí daqui também com o coração a transbordar.

E claro, tudo isto foi culminar na Vigília e Missa de Encerramento. É inexplicável a sensação de estar rodeada por tanta gente, cerca de 2 milhões de pessoas, tão diferente, mas ao mesmo tempo tão semelhante! É impossível descrever a alegria dos bombeiros que atiravam água às pessoas no cimo dos seus camiões. É impossível descrever o entusiasmo, que nem o calor nem a fadiga puderam calar. É indescritível o Poder de Deus!



E chegada a hora da Vigília, com o Papa já a dar início a esta cerimónia, somos “abençoados” pelas águas e ventos fortes de uma tempestade de verão. Mas ninguém saiu, nem mesmo o Papa. Mesmo todos encharcados, e com o Papa diante de nós, de facto permanecemos bem Firmes! Foi indescritível o momento da adoração do Santíssimo. Foi indescritível presenciar que parou de chover no momento em que começou a adoração, e que recomeçou a choviscar no momento em que o Papa Bento XVI se levantou para retirar o Santíssimo.

Foi indescritível ver o silêncio de 2 milhões de pessoas, prostradas perante Jesus Cristo!

É indescritível o Poder de Deus!

Foi com o coração cheio de alegria que permanecemos essa noite no recinto para viver a eucaristia do dia seguinte.

De facto foi impressionante a experiência vivida nestas Jornadas. Sinto que durante esta semana este meu amigo JC me pôs à prova, testou-me, e fez-me entregar a este despojamento, em que nada interessa a não ser o Seu Amor. No final, já não interessava o facto de estar num ginásio com 1000 pessoas ao meu lado, ou de dormir escassas horas por dia, ou se a comida não era exactamente aquilo que eu desejava. Nada nem ninguém me conseguia tirar o sorriso na cara, pois estava (e estou) repleta deste Amor de Deus.

Não há palavras para explicar, que nestas jornadas senti verdadeiramente que não há fronteiras. Não importa se não sabemos falar italiano, inglês, alemão ou espanhol. Nestas jornadas vivi verdadeiramente esta linguagem única e universal: a linguagem do Amor.

Nos abraços em Cristo que dei a pessoas de nacionalidades tão diversas, e esta alegria de todos sermos irmãos e transbordá-la na rua ou nos transportes públicos. Ou de gritar a plenos pulmões “Espírito Santo” num restaurante com um grupo de Argentinos. De facto, é indescritível!

É indescritível o Poder de Deus!



É Magnífico verificar que este grupo de 50 jovens (eu incluída) de S. Jorge de Arroios conseguiu transpor barreiras, e de facto conseguimos “enraizar-nos” e “edificar-nos” em Cristo. É bom chegar ao fim, e perceber que não há diferenças de idade, não há escuteiros para um lado e jovens da catequese para o outro. Há apenas um grupo, unido verdadeiramente por um laço bem apertado que se chama Jesus Cristo!

E agora regressada ao mundo real, de facto não consigo parar de cantar este Hino, que com este tema, agora, não podiam fazer mais sentido:

“Firmes en la fe, firmes en la fe
caminamos en Cristo, nuestro Amigo, nuestro Señor.
Gloria siempre a Él! Gloria siempre a Él!
Caminamos en Cristo firmes en la fe.”

Ana Santos

Enraizados e Edificados em Cristo, Firmes na Fé! [2]

Há 6 anos atrás, precisamente por esta altura, tentava heroicamente transpor para palavras o que tinham sido as JMJ de Colónia para mim... Hoje, como há 6 anos, percebo o quanto será sempre redutor colocar num simples texto aquilo que “ou se vive, ou não se vive”.

Talvez porque é ainda tudo muito recente, talvez porque uma experiência como esta nos toca, inevitavelmente, de modo inesquecível mas também indescritível; talvez porque a correria do dia-a-dia ainda não ganhou terreno face a este sentimento; talvez por tudo isto e muito mais de que provavelmente nem tenho consciência... sinto, que vivo um verdadeiro “estado de graça” e não tenciono, por mais que custe, deixar de viver assim. Não é fácil explicar a razão de me sentir assim, é difícil fazê-lo sem me sentir *ridícula, exagerada* ou mesmo *maçadora*; não é mesmo nada fácil pôr em palavras o que vivi e o que senti nas JMJ, há coisas que, “ou se sente ou não se sente”... não se explicam, não se justificam...

No dia 15 de Agosto de 2011 parti para um “convívio” incomparável, irrepetível, único, por todas as razões, mas sobretudo pela Razão principal: Cristo!

Ultrapassada a viagem de autocarro e o primeiro impacto da perspectiva de ficar com mais de mil portugueses confinados no polidesportivo de Valbernardo — era tempo de começar a viver de coração aquelas XXVI JMJ na muito quente, mas sobretudo calorosa, Madrid.

Uma vez mais foi testemunhado como o Senhor nos leva a realizar feitos que nunca nos julgaríamos capazes; só por Ele os nossos limites, há muito traçados, são ultrapassados, e aqueles já tão nossos preconceitos e comodismos são postos de lado... se podia ter gozado os meus poucos dias de férias de outro modo? Na praia, em casa sentada no sofá em frente a uma TV, a passear ao ar livre conforme os meus “apetites”?... Poder podia, mas efectivamente «não seria [de todo] a mesma coisa».

Ao esvaziar-me daquilo que pensava Ser e necessitar, permiti-me dar mais espaço e “enraizar-me”, “edificar-me” naquilo e sobretudo n’Aquele que realmente importa: Cristo! A cada dia o “desconforto físico” foi ficando para trás... Há muito tempo que sei que ter contratempos é inevitável; agora, ser derrotado por eles já é opcional. Foi essa opção que a grande maioria dos participantes das JMJ tomou: esquecer esses mesmos contratempos, fazer deles alavancas para chegar mais rápido e mais perto do Essencial. A entreajuda, a cumplicidade, a paciência, a compreensão, o perdão, a aceitação... são dons e virtudes que a adversidade ajuda a manifestar, foi a tudo isto, e a muito mais, que assisti, em crescente, a cada dia, em Madrid.

Mais do que “privilegiados” começamo-nos a sentir verdadeiramente “abençoados”, as forças renovam-se em sentido inverso às horas de descanso, o sorriso começa a ser incontrolável, a Alegria que sentimos em nós, transborda, mesmo sem nos apercebermos, e começa o “contágio”...

As razões? Foram tantas...

Foi uma partilha de pessoas que mal se conheciam, noite dentro, numa das grandes avenidas da cidade, foram as Igrejas a abarrotar de jovens para assistirem às Catequeses; foi um encontro inédito entre 10 mil portugueses e os seus Bispos, em que um Cardeal Patriarca mais “jovem” e próximo do que nunca nos levou a dizer a Cristo: “mostra o que vales!”, “mostra-me o meu caminho”, e em que sentimos que a resposta estava mesmo ali: Ele é o caminho! Foi uma Via-Sacra rezada e sentida debaixo de um Sol abrasador, no meio de um mar de gente... foi TUDO, foram TODOS, porque nada, mesmo NADA, acontece por acaso!

Não foi “por acaso” que fiquei sozinha diante do sacrário e Lhe pude entregar aquilo que tinha; não foi “por acaso” que as mais importantes conversas surgiram; não foi “por acaso” que tantas outras coisas aconteceram, umas mais ou menos “vistas”, mas todas, mesmo todas, com a sua importância, com o seu contributo para este estado de serenidade de alma que ainda mantenho.

Não aconteceu por acaso a celebração do sacramento da Reconciliação e o da minha primeira Comunhão nas Jornadas - aquele Cristo libertou-me das últimas amarras que eu insistia manter...



Não aconteceu por acaso a Vigília de Sábado para Domingo em “Quatro Ventos” (ou quatro tormentos como brincávamos: calor, chuva, vento e pó)... Foi assistir à vontade determinada, e determinante, de tantos jovens (uns há mais, outros há menos tempo); foi a resistência daqueles que são acusados de “relativistas”, “sem valores”, “facilitistas”, “parasitas”, “alheados”, “despreocupados”, “desenraizados”,... face à intempérie da noite da Vigília; foi o grito em uníssono de que esta sim é a “Juventude do Papa”; foi a firmeza desse mesmo Papa que estoicamente ignorou a sua debilidade e quis viver aquela “aventura” com os seus jovens; foi o silêncio arrepiante de cerca de 2 milhões de pessoas que, ajoelhadas, O adoraram... há coisas que simplesmente se sentem, se vivem...

Como descrever o louvar em uníssono, ainda que em tão variadas línguas, um mesmo Deus, o sentir que somos “um” e vivemos, todos, o mesmo Ideal? Como descrever uma noite passada quase em branco a conversar e a rezar, ou um terço rezado caminhando por entre tantas distrações? Como descrever a emoção ao ouvir as palavras aliantes, também em português, do Santo Padre, ou a força, a vontade e a audácia que em mim sentia? Ou pura e simplesmente a disposição de amar o mundo “em concreto”, o olhar para o lado e sentir-me indescritivelmente ligada a quantos ali estavam e mesmo aos que não estavam, até aos que nem sequer queriam saber do que ali se passava?... A Razão? Cristo!

Um dia, um homem sonhou com um evento que juntasse, em nome de Jesus, corações de todo o mundo que, com mais ou menos certezas, acreditassem e desejassem cada vez mais acreditar e viver este Ideal. Graças a João Paulo II e a todos aqueles que acreditaram e continuam a acreditar neste projecto, incluindo o actual Papa, Bento XVI, pude voltar a participar numas JMJ, uma vez mais pude estar ao lado de jovens albaneses, timorenses, chineses e de tantos outros, cujas vidas só Deus conhece, a quem tanto custou estar ali... pessoas tão diferentes, de culturas e lugares e “ritmos” tão diversos esqueceram por momentos as suas vidas “terrenas” e juntaram-se ali, para se deixarem enraizar e edificar em Cristo, para mostrar ao mundo a vontade que têm de permanecer FIRMES NA FÈ.

Custa sempre “descer da montanha”, a vontade de regressar para lá é imensa (até as saudades das intermináveis filas para quase tudo e das horas de espera já se fazem sentir), mas fomos enviados e já não ousamos olhar para trás! Dizia o Cardeal Patriarca na Eucaristia inicial nos Jerónimos que «o regresso das JMJ avaliaria da sua fecundidade», não quero defraudar, de modo algum, Aquele (e aqueles) que prepararam semelhante “banquete” para que tantos e tantas como eu se pudessem enraizar, de verdade, em Cristo... Alguém disse um dia que o maior obstáculo na vida era o medo, o maior erro o desistir antes mesmo de tentar, que a pior derrota era o desânimo, mas também que um dos presentes mais belo era a amizade e que a coisa mais fácil, Amar... já senti a primeira parte, hoje sinto novamente e fortemente a segunda, e quero partilhar esse mesmo sentimento com todos aqueles que me rodeiam, onde quer que eu esteja... João Paulo II pediu-me para não ter medo e abrir o meu coração a Cristo; Bento XVI desafia-me a demonstrar que quero, e que é fundamental, EDIFICAR a minha vida em Cristo e viver FIRME NA FÈ!

Carina Dinis

<http://mcc-grandelisboa.webnode.pt>



Pela graça de Deus, as orações de muitos e a firme vontade de uns poucos, o site do MCC na Grande Lisboa é a partir de 1 de Setembro, uma realidade! E foram muitos os que nos visitaram e nos manifestaram a sua alegria e entusiasmo, deixando-nos palavras de animo e de força para continuar. Palavras dirigidas ao Senhor, a equipa mais não é, que um simples pincel nas suas mãos.

Agradecendo a Deus os amigos que temos, partilhamos com todos algumas das mensagens que nos chegaram:

Muitos Parabéns!! Está muito bonito, gostei imenso. Já estava a fazer falta.

Bom trabalho da Equipa responsável e que mesmo com todas as tormentas consigam levar o barco a bom porto. FORÇA

Estão de parabéns. Um site com boa imagem e, a meu ver, fácil de consultar

Fico feliz pela iniciativa... Parabéns a quem trabalhou para que acontecesse.

Muito obrigado a todos os que se empenharam neste projecto. Decolores!

Excelente trabalho. Mas, realmente importante é perceber o compromisso, e a alegria, que assumem de provocar o encontro de cada um de nós com CRISTO. Obrigado! DeColores

É com muita alegria que vejo mais este projecto andar, quando acreditarmos realmente e fizermos a nossa parte ELE se encarregará do resto. Bem Hajam! Um abraço D E C O L O R E S

Graças a Deus, com CRISTO, SEMPRE MAIORIA ABSOLUTA um abraço fraterno decolores

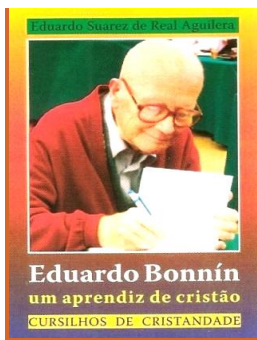
PARABÉNS!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! Bem hajam, todos aqueles que tornaram possível este espaço de "diálogo" entre os irmãos. Que este novo ano Pastoral seja para todos nós um tempo de esperança e de entreajuda. Que o nosso SIM ao Senhor seja testemunho do Seu Amor e que os nossos corações transbordem de Amor e Alegria. Um abraço a todos que tornaram este espaço possível.

Antes de mais parabéns pelo resultado do esforço. Quando Ele quer... a obra aparece. Este é um meio importantíssimo de "manter viva a chama Decolores" naqueles que estão mais afastados das Ultreias e quiçá dos Grupos.

O meu único comentário é, para já...MUITOS PARABÉNS! O site está uma beleza e funciona na perfeição. Bem hajam, Decolores!

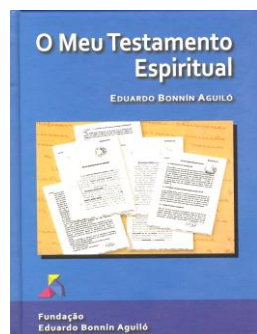
Estou...MARAVILHADA!!! PARABÉNS!!!

Parabéns!!! Finalmente o site do MCC! Agora posso estar mais perto do movimento com uma ferramenta que me é mais prática. Ainda bem que houve vontade e dedicação para que o site se tornasse realidade. Os meus parabéns aos que contribuíram para que isto fosse possível!



“Eduardo Bonnin - Um Aprendiz de Cristão”

Escrito por Eduardo Sanches de Real Aguilera, jornalista mexicano, radicado na Ilha de Maiorca, este livro é uma biografia que nos dá a conhecer Eduardo Bonnin. Não tem a pretensão de ser uma biografia científica, tão pouco é uma biografia retocada e hagiográfica. Na verdade Bonnin aparece como um homem feito de céu e de barro, como todos nós, com as suas limitações pessoais e não isento de singularidades. Um homem que se diz simplesmente um aprendiz de cristão mas que se sente chamado a tornar transparente, neste mundo, a ternura de Deus e nisso comprometeu toda a sua vida.



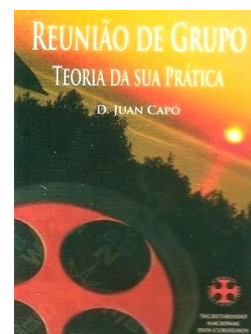
“O Meu Testamento Espiritual”

Esta é uma publicação póstuma do testamento espiritual do autor, que quis transmitir os factos e as suas motivações desde os inícios do Movimento dos Cursilhos de Cristandade, com vocação de permanência. Quis também transmiti-lo mediante documento notarial para que não ficasse duvida alguma sobre a sua origem e autenticidade.

“Reunião de Grupo - Teoria da sua prática”

As paginas deste livro, querido leitor, vão ensinar-te a aproveitar o poderoso meio que “assegura o clima de generosidade necessário para que seja eficaz e entusiástica a conquista do mundo para Cristo”. São a teoria extraída da sua prática: princípios e exercícios.

Mas não realizes esta obra sozinho. Dá a tua mão àqueles que beberam contigo o espírito da mesma fonte, àqueles que têm os mesmos ideais. Juntos tereis mais força e, ao vosso lado, encontrareis Cristo.

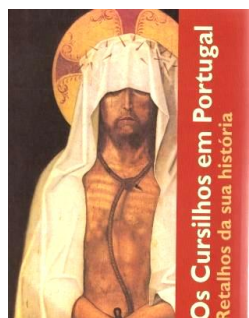


“Começando o 4º Dia”

O autor soube condensar num saboroso diálogo, que introduz a pessoa acabada de sair de um cursilho no imenso e incomensurável “quarto dia”, que abarca toda a nossa vida, até ao final da nossa aventura humana, esse caminho apaixonante que é a nossa vida seguida com Jesus Cristo e acompanhada pelos irmãos.



Crucifixo comemorativo dos 50 anos do MCC em Portugal



“Os Cursilhos em Portugal - Retalhos da sua história”

Quer sejam em paróquias, quer sejam em quaisquer obras ou movimentos, onde haja lugar para leigos, é muito difícil encontrar alguma ou algum, onde não estejam presentes Cursilhistas.



Medalha comemorativa dos 50 anos do MCC em Portugal

Ultreia Regional

Igreja da Ressurreição em Cascais

14 de Setembro de 2011

21:00 Acolhimento

21:30 Tema

Ressonâncias

Rolho Místico

22:30 Convívio

“Este espaço também é teu, podes e deves colaborar com partilhas, vivências, pessoais, de grupo, de ultreia; «O MASTRO» não surge para que nós possamos «ver» o que se passa nas Ultreias da nossa região, mas para que se «passe» vida e fé, através das suas páginas, nas pequenas comunidades que são os grupos e as Ultreias!”
Envia a tua partilha para mccgrandelisboa@sapo.pt, ou entrega na Ultreia que frequentas.